

Brasil discute dívida com missão japonesa

Uma importante missão econômica japonesa, liderada pelo exministro das Finanças, Tomomitsu Oba, atual presidente da Japan Productivity Center, que chegou ontem a Brasília, deverá constituir, segundo a expressão de um alto funcionário diplomático, "a chave para decifrar o enigma dos 30 bilhões de dólares de ajuda do Japão aos países endividados". A missão, composta por 28 integrantes, entre os quais, o representante do "Dai-ichi Kangyo Bank", o maior banco do mundo, terá uma audiência com o presidente José Sarney, hoje às 17 horas, no Palácio do Planalto.

Antes porém, os japoneses cumprirão um intenso programa de contatos na área econômica que foi totalmente mobilizada para prestar informações sobre a situação brasileira à comitiva nipônica. O primeiro encontro será às 10 horas com o novo ministro da Ciência e Tecnologia, Luis Henrique. Às 11 horas, a missão japonesa ouvirá uma exposição sobre aspectos econômicos do Brasil do chefe da assessoria econômica do ministro da Fazenda, Yoshiaki Nakano

e em seguida, será recebida pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, que também fará palestra. Por último, os japoneses ouvirão a palavra do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, com quem almoçarão no próprio ministério.

A tarde, a programação continua com um encontro, às 15 horas, com o chefe da Seplan, ministro Aníbal Teixeira, às 16h30, com o chanceler Abreu Sodré, no Itamarati e às 17h30, logo depois da audiência com o presidente Sarney, haverá um contato com o ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castello Branco.

O objetivo da missão japonesa, que realiza visita a quatro países da América Latina: Brasil, Argentina, México e Venezuela, é conhecer em profundidade a situação econômica desses países e estudar medidas relativas aos débitos acumulados, além de analisar as perspectivas futuras das relações bilaterais, afirmou o porta-voz do Itamarati, ministro Ruy Nogueira. O Japão é credor de 10 por cento da dívida externa brasileira, mas nenhum de

seus bancos, que hoje lidera o ranking bancário mundial, aparece no grupo dos 10 maiores credores brasileiros. O Bank of Tokyo, cujo diretor geral para América Latina Shin-ichiro Kobayashi faz parte dessa missão, ocupa a 11ª posição entre os credores do Brasil.

Mas não será a renegociação da dívida externa o principal assunto da missão japonesa. O Governo brasileiro quer discutir com o sr. Tomomitsu Oba, que preside ainda o Japan Center of International Finance, a possibilidade de o Japão financiar o balanço de pagamentos. É que o Japão impossibilitado de reduzir seus enormes superávits comerciais com os Estados Unidos e Europa resolveu aumentar os fluxos financeiros para o Terceiro Mundo na expectativa de que os países endividados venham, através de novos empréstimos, comprar mais exatamente nos mercados dos países industrializados.

A missão japonesa, esteve em São Paulo terça-feira, onde almoçou com o governador Orestes Quércia e manteve contatos na Fiesp.